

Rendimentos de todas as fontes em Sergipe

Uma análise da PNAD Contínua 2017

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Rosman Pereira dos Santos

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA

Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISA (SUPES) Observatório de Sergipe

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS E PESQUISA Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Diretor de Estatística

Elisalvo Alves Ribeiro

Técnico Responsável

Francisco Marcel Freire Resende

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

O **Observatório de Sergipe**, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), elaborou a presente Nota Técnica mostrando a situação atual da renda no Estado de Sergipe. Os números foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publicou os dados completos sobre o rendimento da população brasileira em 2017, por meio da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Esta análise contempla informações sobre a distribuição da população residente, e a distribuição das pessoas por tipo de rendimento efetivamente recebido, seja de trabalho, seja proveniente de outras fontes. Também são apresentados o rendimento da população residente; as características sociodemográficas da população ocupada com rendimento, abrangendo, cor ou raça e nível de instrução.

Para melhor compreensão da distribuição dos rendimentos, são analisados, também, os seguintes indicadores de concentração: distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento efetivamente recebido de todos os trabalhos; razão entre os rendimentos da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos; e Índice de Gini do rendimento efetivamente recebido de todos os trabalhos.

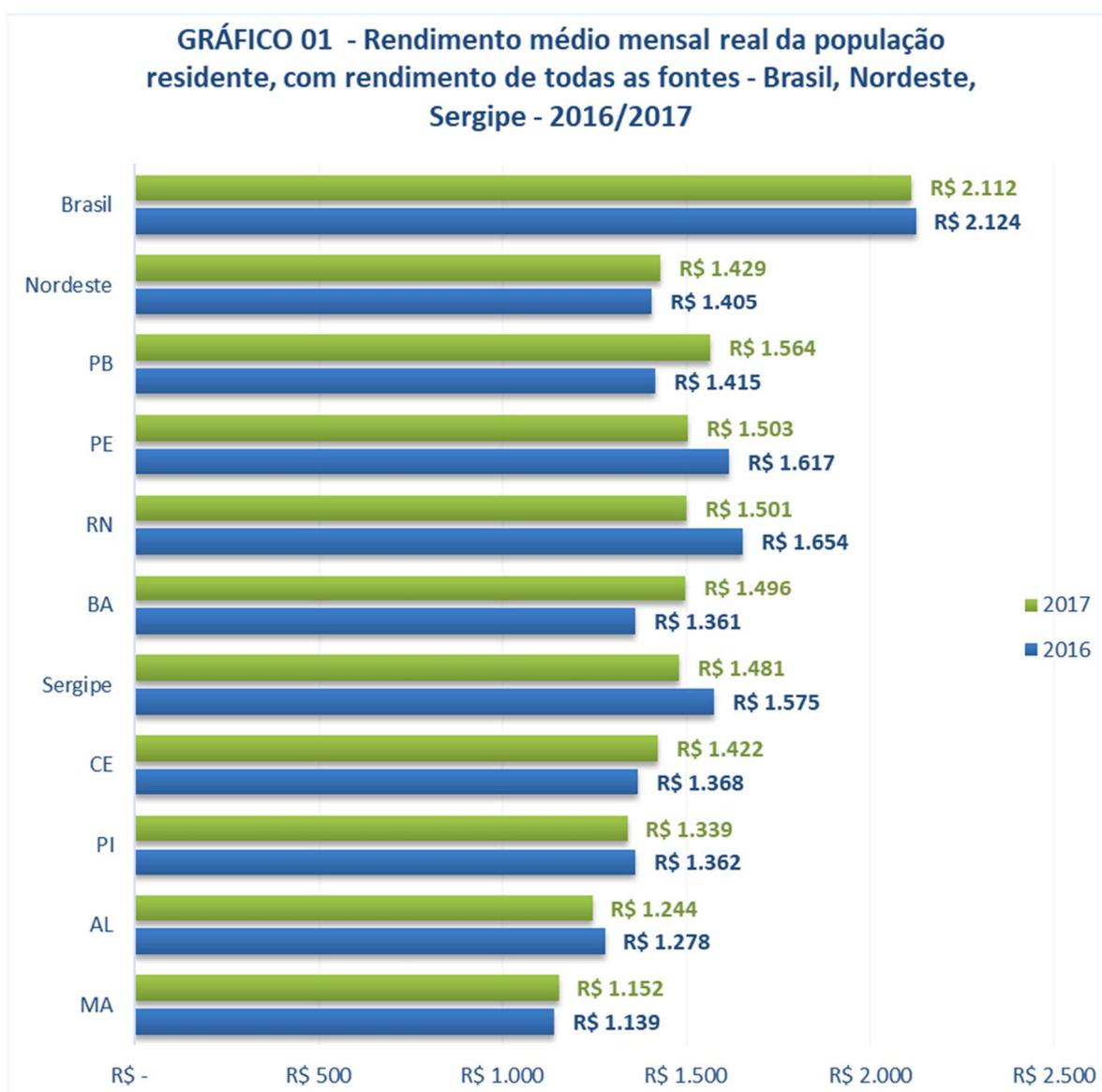
SUMÁRIO

1. A renda média do sergipano caiu em 2017.....	04
2. Pretos têm rendimento 30% menor que os brancos em Sergipe.....	05
3. Mulheres possuem renda menor que os homens em Sergipe.....	05
4. Queda da renda é maior entre os sergipanos com curso universitário.....	06
5. Rendimento do trabalho cai em Sergipe.....	07
6. Aumenta o número de sergipanos que recebem Bolsa Família.....	09
7. Cai a desigualdade medida pelo índice de Gini em Sergipe.....	10
8. O 1% mais rico tem renda 34 vezes maior que os 50% mais pobres em Sergipe.....	11
9. Os 10% mais ricos detêm 43% de toda a renda de Sergipe.....	12

1. Rendimento médio mensal do sergipano caiu R\$ 94 entre 2016 e 2017

O estado de Sergipe teve, em 2017, rendimento médio mensal real (todas as fontes) de R\$ 1.481, pouco menos que os R\$ 1.575 do ano anterior. A média sergipana é menor que a brasileira (R\$ 2.112) e ligeiramente superior à apurada para a Região Nordeste (R\$ 1.429).

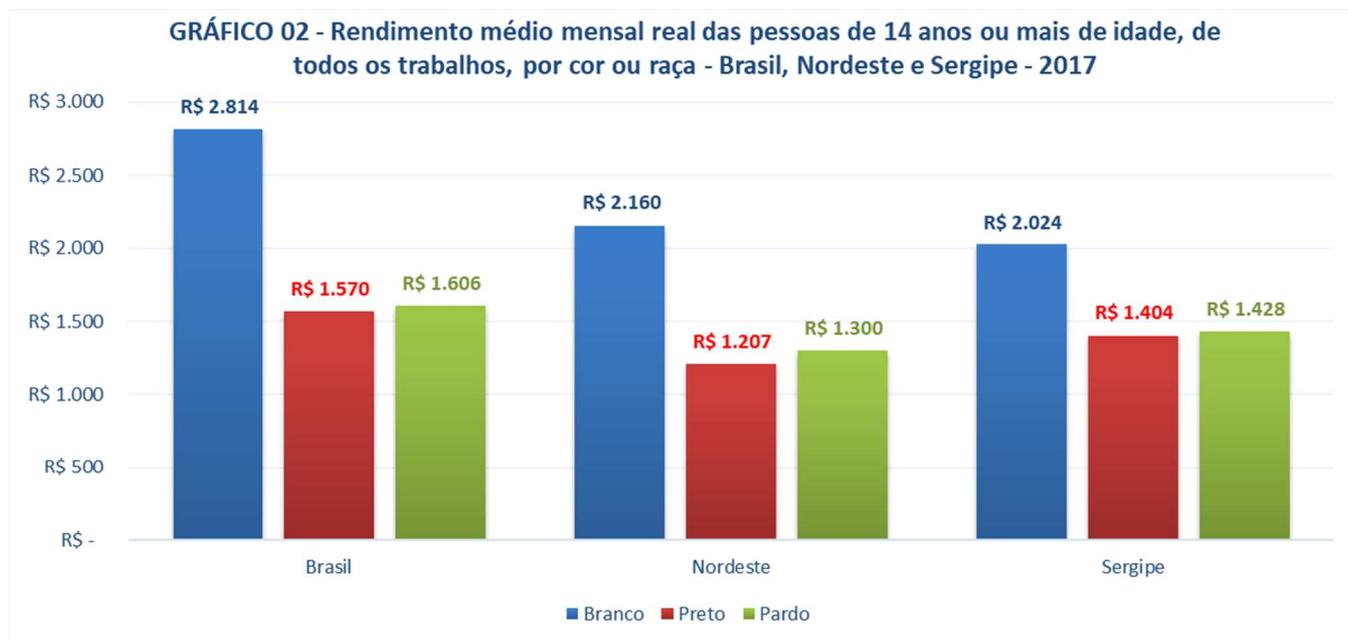
Em relação ao ranking nordestino, Sergipe caiu da 3ª colocação em 2016 para a 5ª posição em 2017. A Paraíba saltou para o 1º lugar da Região Nordeste, com média de R\$ 1.564. O último colocado continua ocupado pelo Maranhão, com renda média de R\$ 1.152.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

2. Pretos têm rendimento 30% menor que os brancos em Sergipe

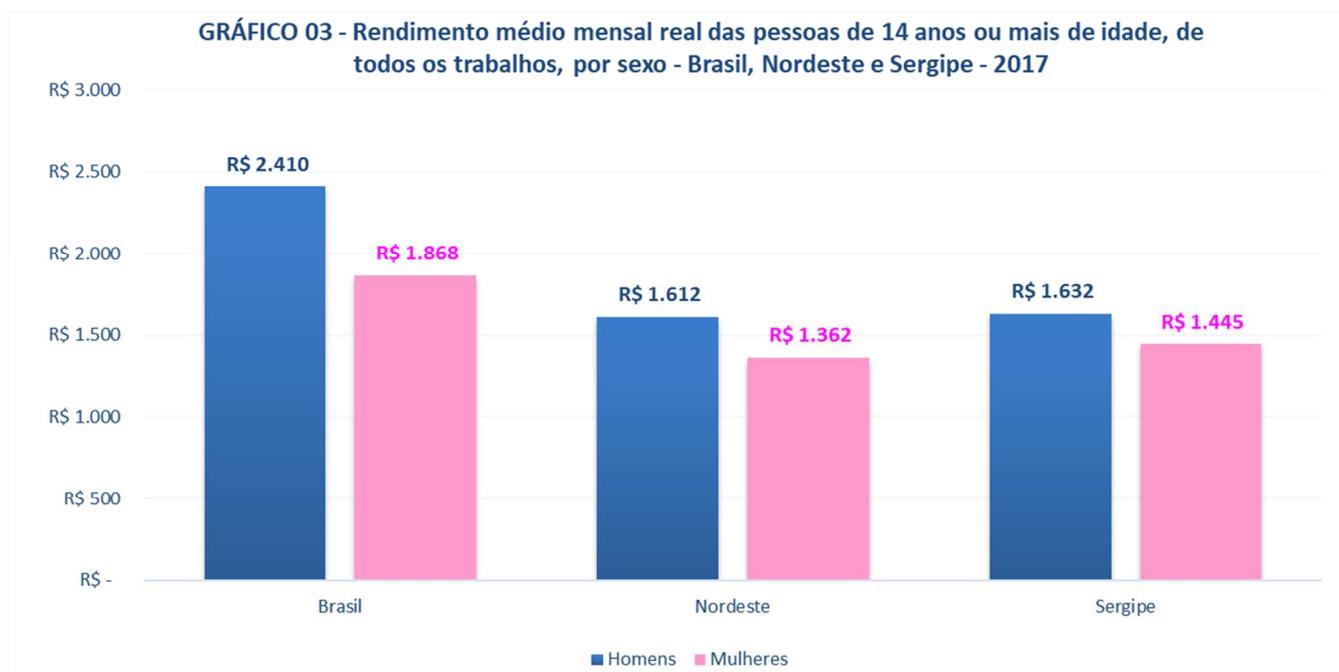
O sergipano branco recebeu, em média, R\$ 2.024 em 2017. Isso é cerca de 600 reais a mais que a média entre os pretos (R\$ 1.404). Os pardos tiveram rendimento médio de R\$ 1.428. Enquanto a diferença remuneratória entre brancos e pretos é de pouco mais de 30% em Sergipe em 2017, a média nacional e nordestina ultrapassa os 44%, revelando um abismo mais profundo de raça/cor na questão salarial. A boa notícia é que, em Sergipe, essa discrepância caiu 10 pontos percentuais quando comparada ao ano de 2016.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

3. Mulheres possuem renda menor que os homens em Sergipe

Assim como a remuneração apresenta diferenças entre raça/cor, a questão do gênero também é um fator de desigualdade. Os homens sergipanos recebem, em média, 11,5% a mais que as mulheres, diferença menor do que a verificada para o Brasil (22,5%) e para a Região Nordeste (15,5%). Elas tiveram rendimento médio de R\$ 1.445 em 2017, enquanto eles, R\$ 1.632. Em Sergipe, no ano de 2016, a diferença remuneratória entre os sexos era 16,3% a favor dos homens, quase cinco pontos percentuais a menos do que o verificado em 2017, o que evidencia uma redução da desigualdade salarial de gênero no estado.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

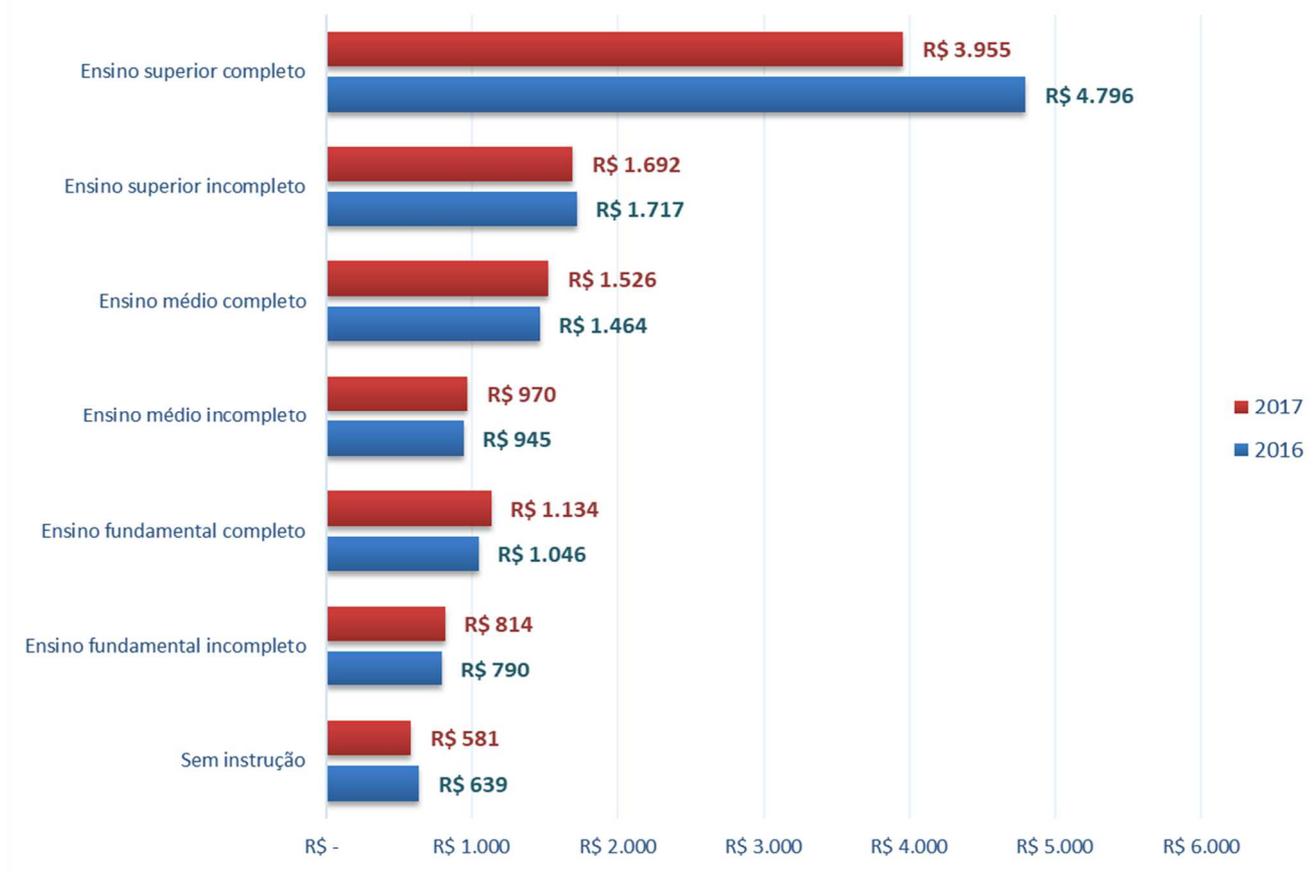
4. Queda da renda é maior entre os sergipanos com curso universitário

O nível de instrução foi um indicador importante na determinação do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, apresentando uma relação positiva, ou seja: quanto maior o nível de instrução alcançado, maior o rendimento.

Em Sergipe, quem não foi para à escola recebe em média menos de um salário mínimo ao mês, cerca de R\$ 581 em 2017 (a média do brasileiro foi de R\$ 842). Os sergipanos que concluíram o ensino fundamental receberam em média R\$ 1.134, enquanto os que possuem ensino médio completo auferiram R\$ 1.526 ao mês. O grande salto no rendimento está entre os que concluíram o curso universitário, eles ganhavam, na média, quase R\$ 4 mil ao mês em 2017.

Quando comparado em relação a 2016, percebe-se que houve uma melhoria salarial em quatro das sete faixas de escolaridade analisadas, a exceção está justamente nos extremos, os sem instrução, com queda de 9,1%, e os mais escolarizados, com redução de 17,5% na renda entre os que possuem curso superior completo e uma diminuição de 1,5% nos que têm curso universitário incompleto.

GRÁFICO 04 - Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, de todos os trabalhos, por nível de instrução - Sergipe - 2017

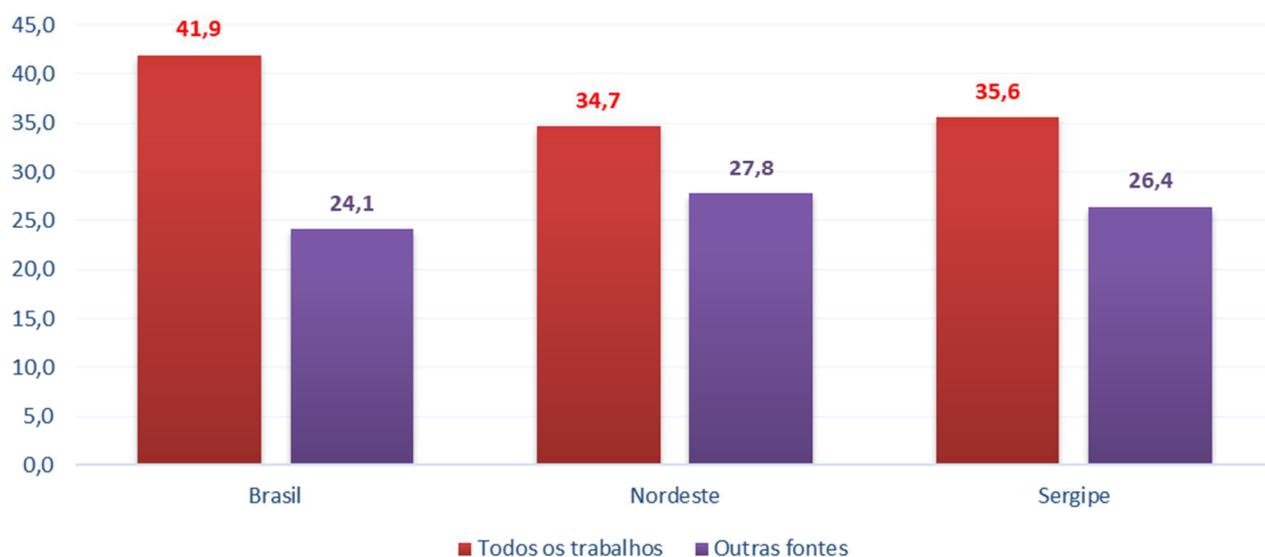


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

5. Rendimento do trabalho cai em Sergipe, enquanto cresce a dependência de aposentadorias e programas de transferência de renda do governo

Em 2017, havia 2,28 milhões de pessoas residentes em Sergipe, ante 2,26 milhões em 2016. Os sergipanos que possuíam rendimento proveniente do trabalho correspondiam a 35,6% da população residente (815 mil pessoas) no ano passado, contra 37,9% em 2016, enquanto 26,4% dos residentes (604 mil pessoas) possuíam algum rendimento proveniente de outras fontes em 2017. Em 2016, 595 mil sergipanos possuíam rendimentos de outras fontes (26,0% dos residentes).

GRÁFICO 05 - Percentual de pessoas com rendimento, na população residente, por tipo de rendimento, Brasil, Nordeste e Sergipe - 2017

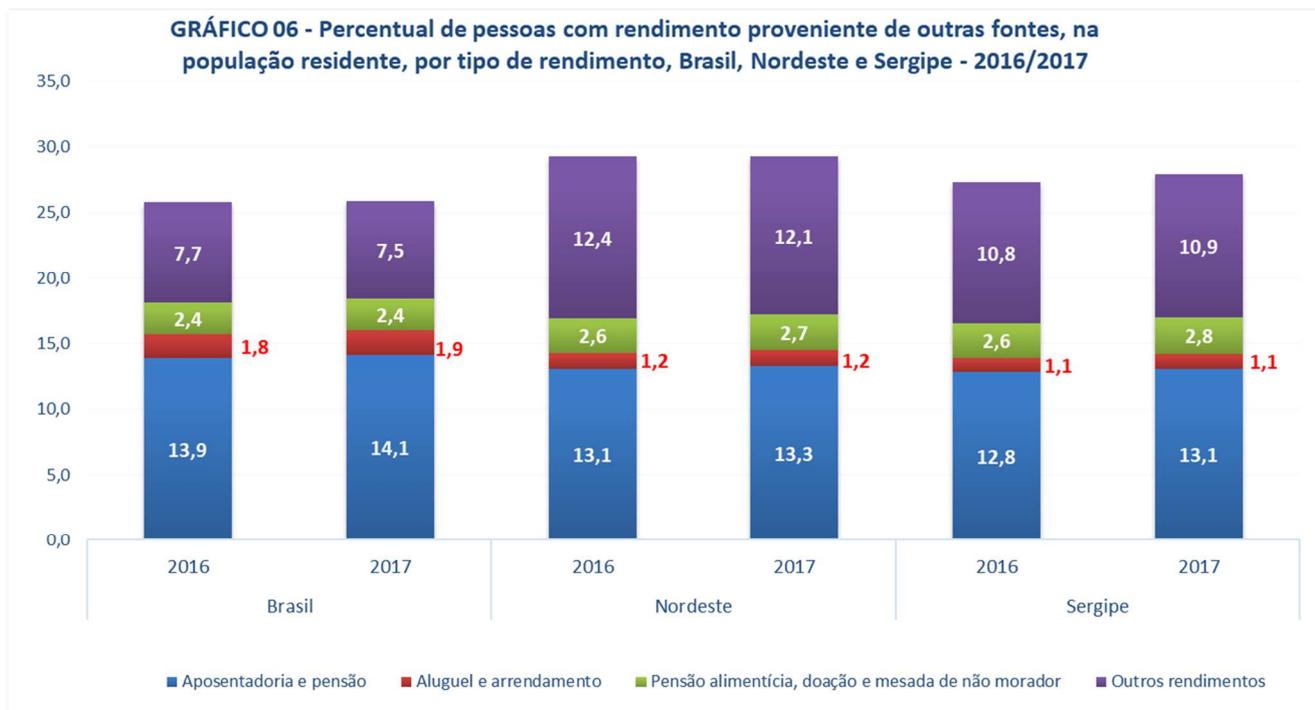


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe. Nota: o rendimento proveniente de outras fontes é composto pelo rendimento de: pensão ou aposentadoria; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes, programas de transferência de renda do governo.

A categoria “outras fontes de renda”, que inclui as aposentadorias e programas de transferência de renda, apresentou avanço em 2017, enquanto os rendimentos provenientes do trabalho obtiveram queda no mesmo período.

Destaca-se que, dentre os rendimentos de outras fontes, o mais frequente na população era aquele proveniente de aposentadoria ou pensão. Em 2017, 13,1% da população sergipana recebia aposentadoria ou pensão (300 mil pessoas); 2,8%, pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador (64 mil pessoas); 1,1%, aluguel e arrendamento (25 mil pessoas); enquanto 10,9% recebiam outros rendimentos (240 mil pessoas), categoria que inclui seguro-desemprego, programas de transferência de renda do governo (como o Bolsa Família), rendimentos de poupança.

GRÁFICO 06 - Percentual de pessoas com rendimento proveniente de outras fontes, na população residente, por tipo de rendimento, Brasil, Nordeste e Sergipe - 2016/2017



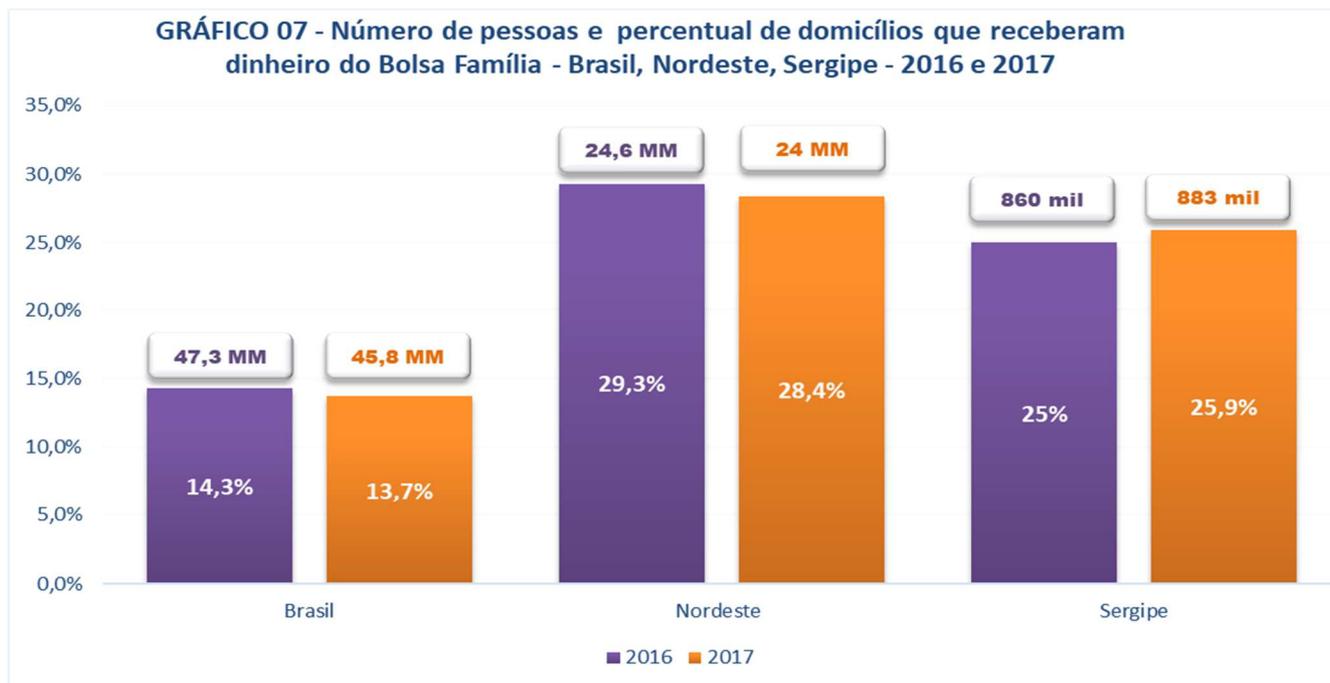
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe. Nota: o rendimento proveniente de outras fontes é composto pelo rendimento de: pensão ou aposentadoria; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes, programas de transferência de renda do governo.

6. Aumenta o número de sergipanos que recebem Bolsa Família

Em Sergipe, 25,9% dos domicílios recebiam dinheiro do Programa Bolsa Família (PBF) em 2017, um percentual maior que o verificado em 2016 (25%). A média nacional apurada foi de 13,7%. O Nordeste (28,4%) apresentou o maior percentual entre as Grandes Regiões. O estado de Sergipe é, em termos percentuais, a 10^a unidade da federação com maior número de beneficiários do PBF no Brasil em 2017.

O número médio de moradores dos domicílios particulares permanentes que recebiam Bolsa Família era de 4,4 em 2017, enquanto o número médio de moradores que não eram integrantes do PBF era de apenas 3,4. No ano passado o número de pessoas beneficiárias do programa era de aproximadamente 880 mil contra pouco mais de 860 mil em 2016.

O rendimento médio mensal real domiciliar per capita, em 2017, para Sergipe, foi estimado em R\$ 835, sendo que nos domicílios que recebiam Bolsa Família foi de R\$ 274 e naqueles que não tinham foi de R\$ 1.108.



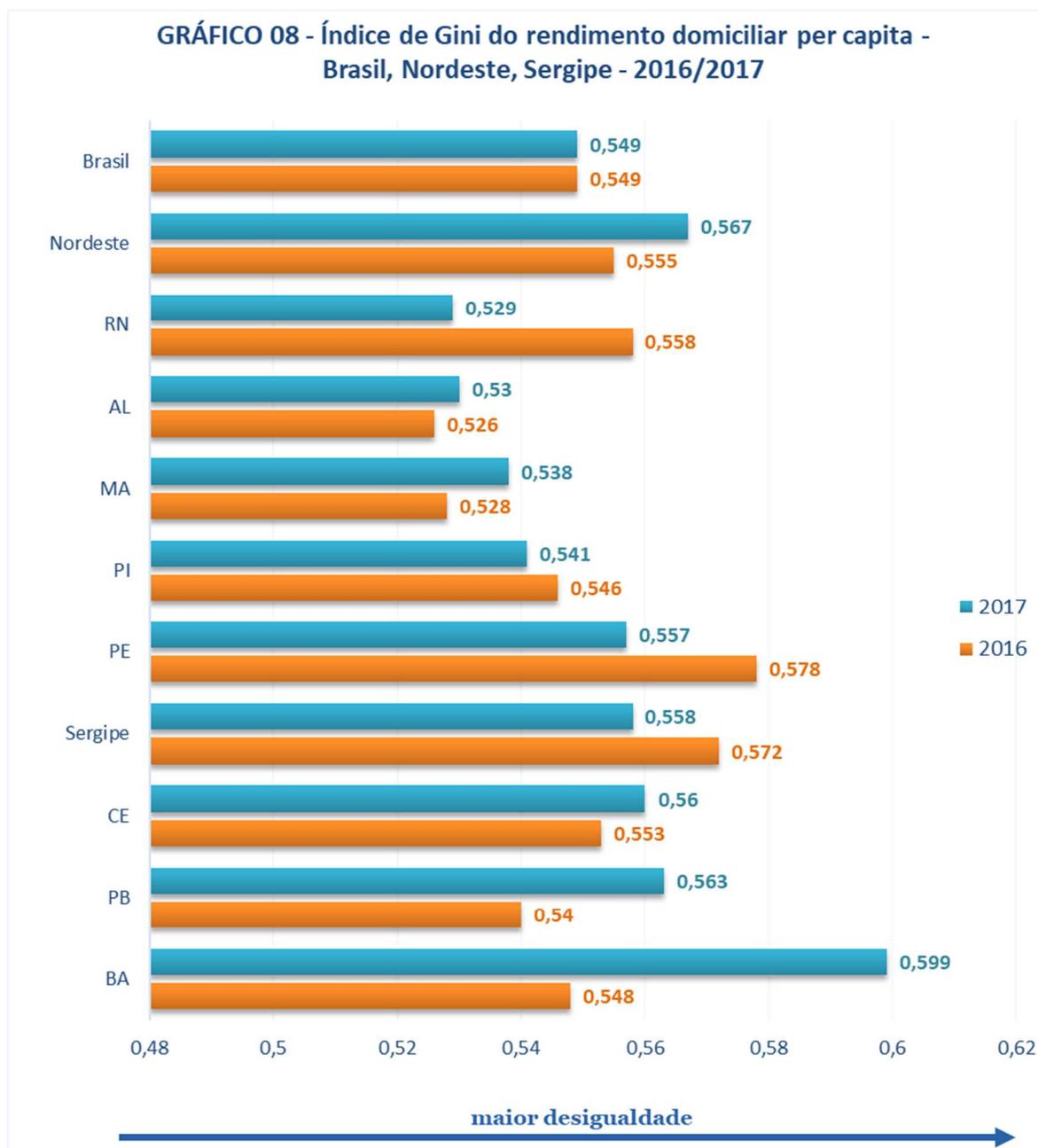
Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

7. Cai a desigualdade medida pelo índice de Gini em Sergipe

Uma maneira de se medir a desigualdade é a partir do índice de Gini. Esse indicador compreende um número entre 0 e 1, em que 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde a total desigualdade (em que apenas uma pessoa possui toda a renda da sociedade, enquanto os demais não têm nada).

Em 2017, o índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar per capita em Sergipe foi 0,558, mais desigual do que o apurado para o Brasil (0,549).

Apesar de a desigualdade na Região Nordeste ter aumentado em 2017 em relação ao ano anterior, o estado de Sergipe, juntamente com Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí, apresentou redução nesse indicador. Essa expressiva queda fez com que Sergipe caísse da 2ª para a 9ª posição no ranking nacional de desigualdade apurado pelo Gini.



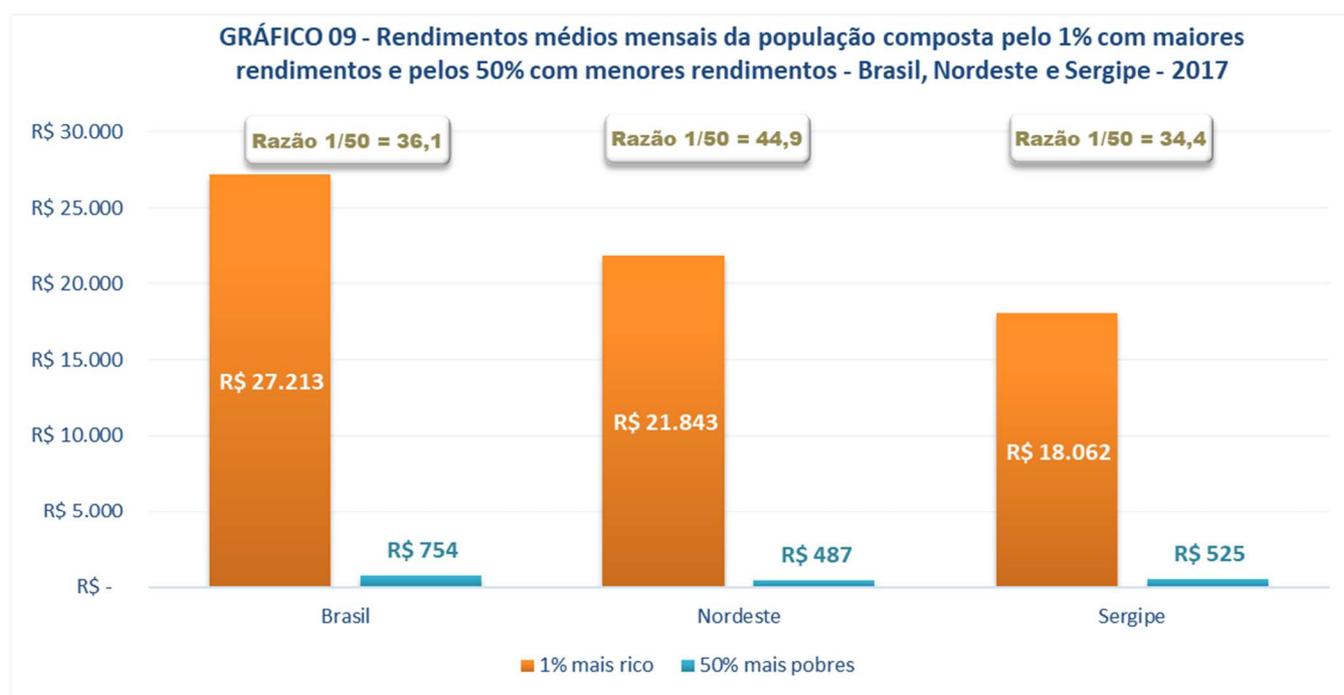
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

8. Os sergipanos que estão entre o 1% mais rico ganham, em média, 34,4 vezes a mais do que os 50% mais pobres

Outra forma de analisar a concentração de rendimento na população se dá pela observação da distribuição das pessoas por classes de rendimento. Por meio desse indicador, identificou-se que, em 2017, as pessoas que estavam no último percentil de rendimento, ou seja, aquelas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 18.602, ante R\$ 21.670, em 2016), recebiam, em média, 34,4 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (cujo rendimento médio

mensal real era R\$ 525). Em 2016, esse grupo do 1% com maiores rendimentos, recebiam 40 vezes a média do rendimento da metade com menores rendimentos.

Essa queda na desigualdade na razão 1/50 de 14% em 2017 ocorreu devido a uma redução expressiva nos rendimentos auferidos pelo 1% mais rico, em torno de 17%. Os 50% mais pobres também sofreram diminuição dos seus vencimentos, mas numa proporção bem menor, aproximadamente 3%.

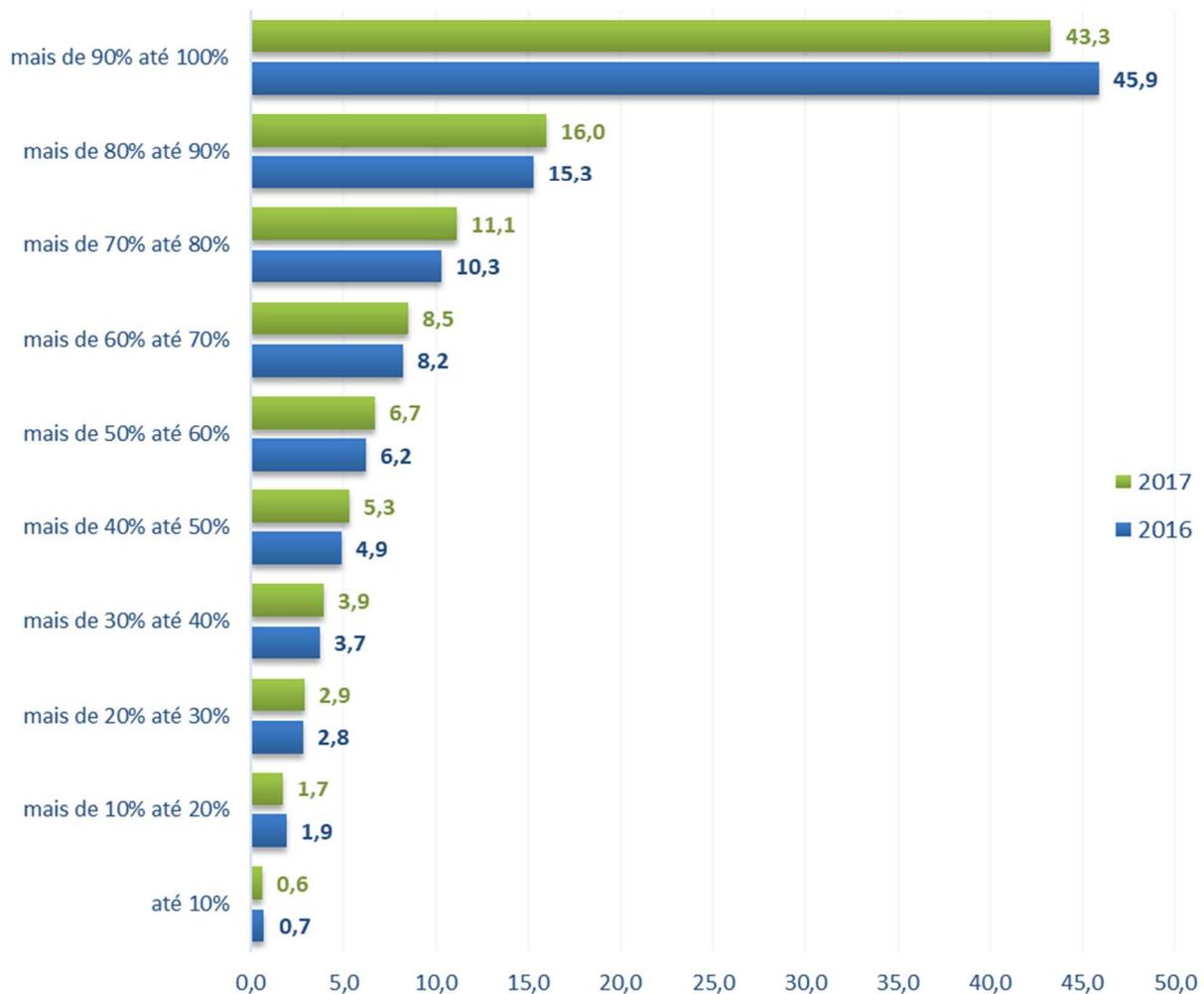


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

9. Os 10% mais ricos detêm 43% de toda a renda de Sergipe

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita caiu de R\$ 2 bilhões em 2016 para R\$ 1,9 bilhão em 2017. A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha 0,6% dessa massa, ante 43,3% dos 10% com os maiores rendimentos. A concentração de renda é tão elevada que os 10% mais ricos abocanham uma fatia do bolo maior do que 80% da população sergipana com os menores rendimentos (40,7%).

GRÁFICO 10 - Distribuição da massa do rendimento mensal real domiciliar per capita - Sergipe - 2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe